A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA EM DUBLINERS DE JAMES JOYCE

Daniel Ballester Marques

Contato com o autor: danielbmarques@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Arley Andriolo

Nível do Trabalho: Iniciação Científica

Introdução e Objetivos

A obra de James Joyce é frequentemente associada à sua dificuldade de leitura, e grande parte dessa dificuldade se dá pela forma que a voz narrativa adquire nesses trabalhos. O livro *Dubliners*, primeira obra em prosa publicada por Joyce, é muitas vezes deixado de lado frente à complexidade de seu trabalho posterior. Muitos dos traços característicos observados em suas obras mais conhecidas, no entanto, já se faziam evidentes nos contos que integram essa coleção.

É conhecido como Estética da Recepção o campo da Crítica Literária que examina uma obra a partir de como o leitor a vivencia em relação a seu conteúdo ou forma. Ela está, assim, intimamente relacionada à psicologia, e pretende-se realizar aqui um trabalho similar. Seu objetivo, contudo, não reside propriamente no estudo da obra literária em si, mas das maneiras de diferentes leitores perceberem-na.

Buscou-se investigar como se dá, no livro *Dubliners*, a relação entre o leitor e essa nova forma que a narrativa assume, permeada por lacunas, de forma que aspectos essenciais ao enredo parecem ter sido deixados de fora.

Método

Foi realizada uma pesquisa qualitativa da obra literária, no campo da psicologia social da arte, através das abordagens fenomenológica e hermenêutica. Para fazer justiça aos aspectos vividos dos fenômenos, o método fenomenológico parte frequentemente de descrições concretas da experiência vivida. Neste caso usou-se textos críticos referentes à obra para observar como se deu a relação desse grupo de leitores com os novos aspectos observados no trabalho de Joyce. A esses relatos foi aplicado o método de pesquisa fenomenológica descrito por Giorgi, de acordo com o qual foram discriminadas unidades de significado e então expressas mais claramente e sintetizadas num relato consistente a respeito da experiência. O conteúdo dessas descrições foi então relacionado à leitura bibliográfica compondo uma discussão final.

Resultados e Conclusões

Em *Estética e Filosofia*, Mikel Dufrenne coloca que enquanto um objeto belo pode ser belo sem o querer, i.e., sem solicitar sua estetização, o objeto estético pretende exclusivamente a beleza e provoca a percepção estética onde essa beleza se realiza. A obra de arte solicita o olhar, que se torna constituinte ao se dedicar a ela para realizá-la. Dufrenne argumenta que pessoas que mantêm um trato demasiado íntimo com a arte frequentemente não a percebem. A partir das descrições analisadas, da bibliografia consultada e do conceito de objeto estético proposto por Dufrenne, conclui-se que os elementos da obra de Joyce que frequentemente

causam a dificuldade de sua leitura afastam o leitor desse trato demasiado íntimo com a obra e solicitam para ela um olhar estetizante, de forma que a obra se impõe como objeto estético.

Palavras Chave: Estética, Fenomenologia, Hermenêutica

Referências Bibliográficas

DUFRENNE, M. Estética e Filosofia. Trad. Roberto Figurelli. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.

GIORGI, Amedeo. Phenomenology and Psychological Research. Pittsburgh: Duquesne University Press, 1985.